

## Gestão dos investimentos

# METAS SUPERADAS

APESAR DO CENÁRIO INSTÁVEL,  
ESTRATÉGIA ADOTADA GARANTIU RENTABILIDADE  
POSITIVA PARA OS PLANOS ADMINISTRADOS

Página 3



- **Plano CD: mudanças na legislação e na metodologia de cálculo da "parcela BD" alteram contribuições**

Páginas 4 e 5

- **No dia do Aposentado, FRG homenageia funcionário que comemora em 2015 os 50 anos do ingresso em Furnas**

Página 8

## Novos cartões de Saúde

A Real Grandeza, que administra o Plano de Assistência à Saúde da FRG e o Plames dos assistidos da Eletronuclear, assumirá também, a partir de 1º de maio, a gestão integral do Plames e do Plano de Assistência Indireta à Saúde oferecido por Furnas a seus empregados, sem novas carências e mantendo os mesmos benefícios e coberturas. Os cartões do Plano unificado já estão sendo encaminhados para os beneficiários e seus dependentes.



# Em busca do equilíbrio

Apesar das incertezas e da piora do cenário macroeconômico, em 2014 a Real Grandeza conseguiu superar as metas atuariais e de investimentos dos planos BD e CD, respectivamente. No entanto, o necessário processo de ajustes de parâmetros atuariais no Plano CD relacionados aos benefícios de risco – aqueles que garantem aos participantes renda vitalícia, aposentadoria por invalidez e pensão por morte – geraram um momentâneo desequilíbrio no Plano. Embora pareça incongruente uma situação em que metas de investimentos são superadas, mas há registro de déficit, o quadro reflete a dinâmica de planos CD que possuem uma "parcela BD".

Explica-se: em 2013, período em que foram ajustadas a tábua de mortalidade e a forma de cálculo dos referidos benefícios de risco, garantindo mais solidez ao Plano CD, o balanço registrou um déficit de R\$ 2,28 milhões.

Naquela ocasião, a legislação só exigia a elaboração de um plano de equacionamento caso houvesse déficit e o valor correspondesse a 10% ou mais das reservas matemáticas totais, atualmente

na casa dos R\$ 572 milhões. Mas a legislação mudou. Agora é preciso equacionar o déficit toda vez que essa diferença atinge 10% das reservas matemáticas da "parcela BD do Plano", que corresponde, atualmente, a R\$ 43 milhões.

A nova exigência não deixou alternativas senão a elevação das contribuições dos participantes e da patrocinadora para cobertura imediata do déficit.

A medida abrange participantes ativos e os assistidos que recebem o benefício na modalidade renda vitalícia.

É importante compreender que o déficit não significa que o Plano CD esteja diante de um risco iminente, mas que tão somente necessita de ajustes para que não venha a ter seu equilíbrio futuro afetado.

Basta dizer que a existência de um superávit, igualmente, configura um desequilíbrio momentâneo. Nosso dever é tomar todas as medidas que assegurem a manutenção do equilíbrio estrutural do Plano, conforme explicamos em detalhes na matéria das páginas 4 e 5.

**Diretoria Executiva**



ANO XXIII, Nº 118 – JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO/ABRIL DE 2015

**Publicação da REAL GRANDEZA**  
Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar  
Rio de Janeiro - RJ  
CEP: 22271-100

E-mail: [comunic@frg.com.br](mailto:comunic@frg.com.br)  
Tel.: 2528-6800

Central de relacionamento com o participante  
**0800-282-6800**

Tiragem: 12.500 exemplares  
Distribuição gratuita.

**REAL GRANDEZA - Fundação de Previdência e Assistência Social**

**Diretoria Executiva**

Diretor-Presidente  
**Aristides Leite França**

Diretor-Ouvidor  
**Horácio de Oliveira**

Diretor de Administração e Finanças  
**Wilson Neves dos Santos**

Diretor de Seguridade  
**Roberto de Carvalho Panisset**

Diretor de Investimentos  
**Eduardo Henrique Garcia**

**Patrocinadoras:** Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A.  
Eletronuclear/ Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social

**Gerência de Comunicação da REAL GRANDEZA**

Gerente  
**Luciano Frucht**

Fotos  
**Assessoria de Comunicação da FRG, Niels Andreas e iStock**

Consultoria  
**Cláudia Bensimon**

Arte  
**João Carlos Guedes**

Comunicação Interna  
**Valéria Paim**  
**Daniela Valle** (internet/intranet)  
**Eduardo Freire**

Distribuição  
**Gerência de Administração e Serviços (GAS)**

Coordenação editorial e redação  
**Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel**

As matérias desse periódico têm caráter meramente informativo, não gerando quaisquer direitos ou obrigações.

## Dirigentes da FRG fazem curso de especialização

Os profissionais que atuam no mercado de previdência complementar, sobretudo aqueles que tomam decisões, devem se qualificar para atuar dentro das melhores práticas e métodos administrativos. Nesse sentido, a Real Grandeza, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento e Estudos Aplicados a Seguridade (Ideas), manteve, em 2014, o curso de especialização para conselheiros, dirigentes e profissionais de Fundo de Pensão, na modalidade *in company*. O objetivo é atender à exigência de qualificação desses profissionais na gestão da área – consolidada com o certificado do ICSS –, determinada na Resolução 3.792/09 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

O curso de capacitação abrangeu sete temas, que foram ministrados ao longo de 2012, 2013 e 2014, totalizando 120 horas: Governança Corporativa; Gestão Atuarial; Gestão de Investimentos; Gestão Contábil e Orçamentária; Legislação Aplicada à EFPCs; Auditoria e Fiscalização; e Seminários.

A Diretoria de Administração e Finanças também aprovou, em 2014, o Módulo Normativo que visa ao enquadramento da Real Grandeza às determinações legais de certificação, credenciamento e registro profissional. O módulo desenvolvido pelo Comitê de Recursos Humanos, com auxílio da Gerência de Operações de Investimentos, se aplica aos profissionais definidos na legislação e demais colaboradores sem obrigatoriedade legal, mas determinados pela Diretoria Executiva, em função de necessidade estratégica da Fundação.

# Rentabilidades acima da meta

## Estratégia para enfrentar ambiente econômico adverso incluiu aumento das posições em títulos públicos federais de longo prazo

O ano de 2014 foi marcado por altos e baixos na economia devido à elevação das taxas de juros, ao baixo crescimento da atividade econômica e a alta do dólar. Esse cenário também se agravou com as incertezas em relação ao desempenho dos países emergentes, em especial ao crescimento da China, o que resultou na queda de preços de algumas commodities, entre elas o minério de ferro, afetando diretamente as exportações brasileiras principalmente as commodities.

Apesar do quadro de instabilidade, a Real Grandeza conseguiu superar as metas atuárias estabelecidas nos seus planos previdenciários. O Plano BD rendeu 13,84% para meta estabelecida de 12,07% (INPC+5,5%) e o Plano CD registrou 10,44%, acima do índice de referência de 9,49% (IGP-DI + 5,5%). Para conseguir esses resultados positivos, a equipe técnica da diretoria de Investimentos da Fundação deu continuidade à estratégia de longo prazo, traçada pela Políticas de Investimentos, sendo conservadora nas aplicações. Mesmo com os altos e baixos da economia, a Real Grandeza prosseguiu adquirindo títulos públicos federais, com taxas superiores às metas atuárias dos planos, e inves-

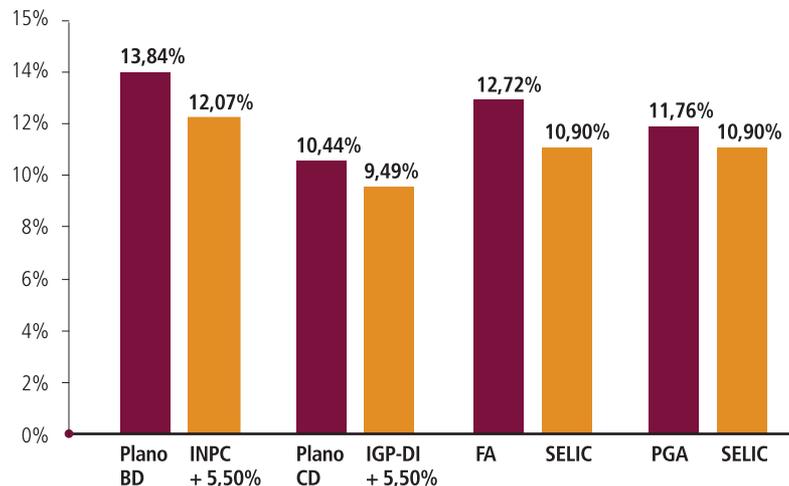
tindo na bolsa de valores, em ações de empresas dos setores mais atraentes, como de seguros e serviços financeiros.

No segmento de Renda Fixa, a Fundação investiu recursos dos planos BD e CD em títulos públicos do governo federal e títulos privados de primeira linha. No total foram aplicados cerca de R\$ 60 milhões em Notas do Tesouro Nacional, com vencimento em 2050, e R\$ 37 milhões em títulos privados, de perfil conservador, com vencimento em 2024. As aplicações em Investimento Estruturado não sofreram alteração em 2014, o montante comprometido continua sendo de R\$ 489 milhões, equivalente a 4,5% do patrimônio.

Em relação aos investimentos em ações, a Fundação reduziu sua posição em papéis de empresas que lidam com commodities e exportação, e ampliou sua exposição em setores que têm receitas atreladas a juros e inflação, como o setor financeiro.

A estratégia adotada pela Real Grandeza, que administra patrimônio de R\$ 12 bilhões, vem se mostrando exitosa. A Fundação continua entre as dez maiores entidades fechadas de previdência no ranking elaborado pela Abrapp.

Rentabilidades dos Planos FRG x Metas (2014)



## Real Grandeza vai leiloar imóveis em Angra

A Real Grandeza realizará, no dia 8 de maio, às 11h, um leilão de 19 imóveis localizados no bairro Parque das Palmeiras, em Angra dos Reis (RJ). Os interessados poderão participar por meio da internet ou presencialmente. Os imóveis serão vendidos um a um, a quem oferecer o maior lance, desde que observado o valor mínimo para a venda.

O leilão está a cargo do Leiloeiro Oficial Carlos Alberto Santos Frazão, registrado na JUCESP sob nº 203, e será regido pelas normas e disposições consignadas no Edital. A participação se dará por adesão ao referido Edital, sem qualquer restrição ou ressalva, e pelas regras de Direito Privado aplicáveis.

### Não podem participar do leilão:

- I - empregados, conselheiros ou dirigentes da Real Grandeza.
- II - entidades ou agentes responsáveis pela avaliação do imóvel objeto da alienação.



# Benefícios de risco elevam

**Por que isso ocorreu? Renda vitalícia, invalidez e pensão por morte constituem a "parcela BD" do Plano CD. A legislação mudou e passou a exigir a cobertura imediata, por meio de contribuição extraordinária, quando há déficit correspondente a 10% dessa parcela**



Em 2014, o Plano CD registrou um déficit acumulado de R\$ 8,37 milhões. O déficit se refere apenas à porção sob risco do plano, qual seja o fundo garantidor dos pagamentos dos benefícios de invalidez, pensão por morte e renda vitalícia. Essa porção, muitas vezes chamada de "parcela BD do CD", por estar sujeita a riscos como os do Plano BD, pode desequilibrar o plano como um todo, gerando superávits ou déficits.

Para calcular se a porção sob risco do Plano CD está equilibrada, anualmente é feito um estudo de aderência levando em conta o comportamento de um conjunto de fatores como tábuas biométricas (mortalidade e entrada em invalidez), rentabilidade, taxa de juros e reajustes de salários.

O déficit de 2014 foi motivado, quase exclusivamente, pela diferença entre o índice de reajuste salarial estimado para o período e o índice efetivamente praticado pelas patrocinadoras, cabendo ressaltar que o peso da premissa "crescimento da massa salarial" no equilíbrio do plano é bastante relevante, e que nos últimos anos ocorreram reajustes reais de salário que se refletiram nos valores de contribuição e elevaram a projeção do benefício. Além desse fator, as aposentadorias, em função do PREQ promovido por Furnas, elevaram o número de participantes do Plano CD que passaram a ocupar cargos mais altos, contribuindo, assim, para o aumento da massa salarial.

Já em 2013, o balanço apontara déficit de R\$ 2,28 milhões, fruto da instabilidade da economia e da realização de ajustes considerados indispensáveis para manter a solidez do plano, tais como a atualização da tá-

buca de mortalidade e a alteração na forma de cálculo da parcela sob risco do Plano. Naquela ocasião, a legislação só exigia a elaboração de um plano de equacionamento caso houvesse déficit e o valor correspondesse a 10% ou mais das reservas matemáticas totais. Pela legislação atual, toda vez que o déficit atinge 10% das reservas matemáticas da parcela de risco do plano é preciso equacionar sua cobertura.

A mudança na legislação exigiu a elaboração de um plano de equacionamento de déficit, a ser implantado no próximo mês de abril, que abrangerá os participantes ativos e os assistidos que recebem o benefício na modalidade renda vitalícia.

Para os ativos, a contribuição extraordinária mensal será de 0,10% do salário, durante 20 anos. Para quem ganha R\$ 10 mil, isso representa R\$ 10 por mês. Para os assistidos que recebem pela modalidade de renda vitalícia, o percentual a ser pago, durante 27 anos, será de 0,23%. Ou seja, para um benefício de R\$ 2 mil, o valor mensal da contribuição extraordinária será de R\$ 4,60. Para aposentados e pensionistas que recebem o benefício por renda financeira (prazo certo ou percentual do saldo) não haverá alteração, uma vez que o benefício se baseia apenas no saldo de conta do participante.

Em ordem de grandeza, o déficit acumulado em 2014 afeta uma parcela de risco que soma R\$ 43 milhões, em um patrimônio da ordem de R\$ 572 milhões. Vale assinalar que faz parte da dinâmica de qualquer plano previdenciário, que não se caracterize como "CD puro", apresentar superávit ou déficit.

**0,10%**

É o percentual extra que incidirá sobre os salários dos ativos; e 0,23% no benefício dos aposentados e pensionistas que optaram pela renda vitalícia

**R\$ 10,00**

É quanto o participante ativo que recebe um salário de R\$ 10 mil por mês terá que contribuir a mais

**R\$ 4,60**

É o valor da contribuição adicional para assistidos com renda vitalícia que recebem benefício de R\$ 2 mil por mês

**R\$ 572 milhões**

É o patrimônio total do Plano CD. A parcela dos benefícios de risco soma R\$ 43 milhões

# contribuições do Plano CD

## Entenda as diferenças entre os tipos de Planos

No Plano de Benefício Definido (BD) os Participantes têm conhecimento das regras de cálculo que definirão seu futuro benefício, mas sua contribuição não é definida ao longo do tempo, e em caso de superávit ou déficit, que excedam certos limites legais, deverá variar.

No Plano de Contribuição Definida (CD) os Participantes têm conhecimento das regras que definem sua contribuição ao longo do tempo, mas seu benefício futuro não é definido, e será variável.

Já no Plano de Contribuição Variável (CV), tanto a contribuição como o benefício podem variar com o correr dos anos. Ou seja, o Plano CV reúne características de Plano CD e incorpora algumas características normalmente encontradas nos planos BD.

### O nosso Plano é CD ou CV?

Apesar do título "Plano CD", o nosso Plano de Contribuição Definida não se enquadra tecnicamente como "CD", mas sim como "CV", ou seja, como Plano de Contribuição Variável.

### E quais as vantagens do CV?

É que o CV oferece maior proteção ao participante, pois todos estamos sujeitos a fatalidades que possam nos incapacitar profissionalmente, ou até mesmo resultar em óbito. O autêntico CD, também chamado de "CD puro", não oferece proteção ao participante e aos seus dependentes nos casos de invalidez e morte, e aí reside uma significativa diferença: a maior abrangência do arco de proteção social que o CV oferece.

O CV tem uma face financeira (os benefícios por prazo determinado e por percentual do saldo de conta) e outra assemelhada a um seguro, que garante um aporte extra em caso de invalidez ou morte de um participante ativo (os benefícios de invalidez e pensão por morte). Essa face, que é de natureza probabilística, ou de risco, abrange ainda o benefício de renda vitalícia. A primeira trabalha com modelos financeiros e pode obedecer à lógica da regra de contribuição definida e fixa, mas a segunda não, pois trabalha com variáveis de risco, tais como expectativas de vida, probabilidades de ocorrência de invalidez e rentabilidades futuras.

Numa explicação simplificada, os benefícios pagos pelo CD da REAL GRANDEZA (na verdade um CV) provêm de dois grandes fundos:

**FUNDO A** - Abrange um conjunto de fundos individuais dos participantes. Sua gestão é exclusivamente financeira, usando modelos financeiros; paga os seguintes benefícios:

- por prazo determinado
- em percentual do saldo de conta

**FUNDO B** - Um fundo coletivo único. Sua gestão é atuarial, usando modelos probabilísticos baseados em premissas; paga os seguintes benefícios:

- invalidez
- pensão por morte
- renda vitalícia

Ao Fundo A não se aplicam os conceitos de déficit ou superávit, restritos tão somente ao Fundo B, que por sua natureza de risco, é afetado pelas oscilações das variáveis consideradas nas premissas atuariais. Quando se fala em déficit ou superávit do nosso Plano CD, estamos nos referindo à parcela dos recursos garantidores abrigada, nesta descrição, no Fundo B.

O autêntico CD, também chamado de "CD puro", não oferece proteção ao participante e aos seus dependentes nos casos de invalidez e morte

O CV da Real tem uma face assemelhada a um seguro, que garante aporte extra em caso de invalidez e pensão por morte, além de cobrir também a opção pela renda vitalícia

## Mais estrutura

A área de Administração e Finanças, cuja missão é dar suporte a todos os setores da Real Grandeza, está totalmente envolvida com o projeto de centralização dos planos de assistência à saúde na Fundação, que passa a vigorar em maio. A nossa equipe de Tecnologia da Informação (TI) comanda o escritório de projetos (PMO), que tem papel fundamental no desenvolvimento e na implantação dos sistemas para operar a administração unificada da saúde. A área financeira/contábil está sendo adequada, a fim de atender às novas demandas, que deverão crescer assustadoramente em relação a lançamentos contábeis, pagamentos de fornecedores, reembolsos, emissão e controle de boletos, entre outras. Para se ter ideia, envolvi até meu assistente nesta questão, Marco Antônio Queiroz, que participa do Comitê de Gestão para a implantação do projeto. Em paralelo, estamos trabalhando para assumir o Plano de Saúde da Eletronuclear, cujo processo já está em andamento e adequação no escritório de projetos (PMO). Estamos confiantes em cumprir essas duas missões este ano.

Embora o assunto Saúde mereça atenção especial, não descuidamos das demais necessidades da Real Grandeza. Em 2015, esperamos poder contratar uma empresa para reavaliar a estrutura da Fundação esmiuçando todos os processos. Precisamos analisar se devemos manter as cinco diretorias, se as gerências estão subordinadas às diretorias adequadas, se a qualidade e a quantidade de colaboradores condizem com cada gerência, entre outros aspectos. A partir desse diagnóstico, podemos promover adequações na estrutura organizacional com mais segurança.

É bom lembrar que todos os nossos projetos para 2015 têm vinculação com outras diretorias e dependem delas. Por exemplo, queremos estreitar o relacionamento com o participante. Gostaríamos de reduzir a frequência e eventuais exigências de o filiado comparecer à FRG, disponibilizando mais serviços via web. Nesse rol, se enquadram solicitação e renovação de empréstimo; impressão de boleto para pagar mensalidades; atualização dos dados cadastrais, como inclusão de dependentes e outros. No caso de necessidade de documentação original, esta poderia ser enviada por meio de malote ou correio. A DA ainda precisa azeitar sistemas, para que possa implantar essas novas funcionalidades.

Em relação ao pagamento de aposentadorias, os participantes já podem acessar o contracheque pela web, mas ainda têm muitos assistidos que preferem receber pelo correio. Estamos fazendo convênio com os bancos em que mantemos conta para que as instituições façam a emissão dos contracheques nos caixas eletrônicos, a exemplo do que faz o INSS. Nossa diretoria também está trabalhando para implantar o banco de horas e concluir a estruturação do escritório de projetos (PMO). Outras ações dizem respeito à manutenção predial. Queremos reavaliar o layout da Fundação, melhorar o sistema de iluminação, otimizar espaços, modernizar a recepção e promover adequação do prédio para atender portadores de necessidades especiais. Como se vê, temos muito trabalho pela frente.

# As mudanças no custeio do CD

## Novas condições passam a valer para o período de abril de 2015 a março de 2016

O Plano de Custeio do Plano CD, para o período de abril de 2015 a março de 2016, terá novas taxas para as contribuições Complementar e Específica, bem como uma Contribuição Extraordinária para equacionamento do déficit de 2014. Os valores estabelecidos nesse novo Plano de Custeio, incluindo a Contribuição Extraordinária já noticiada no site da Real Grandeza, terão vigência já a partir de abril (leia também Benefícios de Risco elevam Contribuições do Plano CD, nas páginas 4 e 5).

### Contribuição Complementar do Plano será reduzida de 10,26% para 6,56%

Devido ao aprimoramento da metodologia de cálculo, a Contribuição Complementar das patrocinadoras destinada ao financiamento das despesas administrativas do Plano CD terá uma redução percentual, passando para 6,56% a partir de abril deste ano. O percentual vigente de abril de 2013 a março de 2014 foi de 10,26% (sobre a Contribuição Básica).

Nessa nova metodologia, parte da rentabilidade projetada para 2015 para o Fundo Administrativo, mais a sobra da Contribuição Complementar arrecadada em 2014, foram alocados à despesa administrativa estimada para 2015, resultando em redução do percentual. O novo percentual beneficia os participantes, pois o valor da contribuição regular da Patrocinadora, depositado no saldo de conta individual, será maior.

Contribuição Específica - Já a Contribuição Específica, que é a parcela da contribuição das patrocinadoras destinada ao financiamento do benefício mínimo e do saldo projetado, será alterada de 0,72% para 0,85%. A Contribuição Específica é determinada anualmente através de cálculos atuariais e varia de acordo com as probabilidades de morte e invalidez e com a expectativa de vida dos participantes.

## FRG recalcula benefícios do Plano BD concedidos entre 2010 e 2014

Os benefícios de aposentadoria do Plano BD, concedidos entre os anos de 2010 e 2014, foram calculados sem as diferenças salariais referentes ao dissídio, horas-extras e adicionais, devido a problemas técnicos ocorridos na implantação do sistema na patrocinadora, em 2010. Esse problema na geração das informações salariais foi corrigido pela patrocinadora em outubro de 2014 e, desde então, a Real Grandeza vem identificando e revisando os benefícios concedidos no período.

Em dezembro de 2014 foram recalculados os benefícios concedidos entre 2010 e 2011, com posterior envio dos resumos de recálculos. Neste mês, foram reprocessados todos os benefícios concedidos em 2012 e parte dos concedidos em 2013, totalizando 300 benefícios do Plano BD. Restam ainda cerca de 600 benefícios, que serão recalculados nos meses de abril e maio.

Tais benefícios estão sendo ajustados às bases corretas, com pagamento de diferenças desde a Data de Início de Benefício (DIB), devidamente atualizadas pela variação da Unidade de Benefício (UB) do plano.

No momento, estão sendo finalizados os demonstrativos dos recálculos implantados em março, para que os assistidos envolvidos possam consultar as informações que originaram o novo cálculo do benefício.

# Reajuste médio de 18,44%

## Inflação médica superior aos índices oficiais, perfil de beneficiários e ampliação do uso continuam pressionando custos de saúde

O reajuste dos planos de saúde administrados pela Real Grandeza tem por base a avaliação anual, que apresenta a situação financeira, econômica e atuarial dos planos. Influenciado pelo aumento da inflação médica, adoção de novas tecnologias pelos prestadores e elevação do uso dos planos, o reajuste médio necessário apontado pelos estudos foi de 25,87%. Porém, os aplicados partiram de 12,24% – índice verificado como tendência de crescimento dos custos – e seguiram as variações percentuais conforme tabela abaixo, resultando em um reajuste médio de 18,44%. A diferença entre 25,87% e os 18,44% será assumida pelos recursos do Fundo Especial do Plames (Fesp) e mutualismo entre os planos.

O grande desafio da Real Grandeza tem sido reduzir custos, uma vez que os índices de reajuste variam de acordo com as despesas do período estudado, sendo que a inflação médica é sempre muito superior aos índices oficiais, e o uso dos planos é crescente, dado o perfil da massa de beneficiários, predominantemente de idosos, que, ne-

cessitam de mais atenção com a saúde e utilizam os serviços do plano com mais frequência.

Por isso, mais uma vez, a avaliação do período evidenciou um descompasso entre o crescimento do uso versus preço do benefício saúde. O fato é explicado também pela redução no ingresso de beneficiários nas faixas etárias mais jovens, aquelas que, geralmente, pouco usam os planos, ao contrário das pessoas na faixa de 59 anos ou mais

Outros fatores tiveram impacto nos resultados da avaliação. Foi observado, no período, aumento de 67,39% nos chamados eventos de grandes riscos, aqueles cujo valor fica acima de R\$ 100 mil (cirurgias da coluna, por exemplo).

Considerando que o Plames é custeado exclusivamente pelos seus beneficiários e pelo Fundo Especial do Plames (Fesp) – que não recebe novos aportes e é mantido apenas pelo resultado da aplicação de seus recursos –, os custos dos planos têm de ser cobertos pelas mensalidades.

### GRUPO A – ATIVOS E EQUIPARADOS

(empregados das patrocinadoras, aposentados por invalidez, incentivados e dependentes)

FAIXA ETÁRIA	PLANOS			
	Anos	Básico	Especial	Executivo Executivo Plus
0 a 18	–	–	23,84	39,14
19 a 23	–	–	30,43	49,96
24 a 28	–	–	35,23	57,83
29 a 33	–	–	40,78	66,94
34 a 38	–	–	48,94	80,34
39 a 43	–	–	58,73	96,41
44 a 48	–	–	70,56	115,84
49 a 53	–	–	84,78	139,18
54 a 58	–	–	110,11	180,77
59 ou mais	–	–	143,01	234,78

**Observação:** os valores desse grupo referem-se a 10% da cobertura hospitalar dos ativos, não coberta pela patrocinadora.

### GRUPO B – ASSISTIDOS E EQUIPARADOS

(aposentados, vinculados, transitórios, pensionistas, vestings e dependentes)

FAIXA ETÁRIA	PLANOS			
	Anos	Básico	Especial	Executivo Executivo Plus
0 a 18	40,91	122,03	314,44	358,08
19 a 23	52,22	155,75	401,32	457,02
24 a 28	60,45	180,30	464,57	529,04
29 a 33	69,97	208,71	537,79	612,42
34 a 38	83,97	250,47	645,40	734,96
39 a 43	100,78	300,59	774,54	882,03
44 a 48	121,08	361,16	930,61	1.059,76
49 a 53	145,48	433,94	1.118,13	1.273,30
54 a 58	188,95	563,60	1.452,23	1.653,76
59 ou mais	245,41	732,00	1.886,15	2.147,91

### GRUPO C – USUÁRIOS INDEPENDENTES

Pensionistas e dependentes estão contemplados na tabela do Grupo B. Agregados estão contemplados na tabela do Grupo D.

### GRUPO D – AGREGADOS

FAIXA ETÁRIA	PLANOS			
	Anos	Básico	Especial	Executivo Executivo Plus
0 a 18	99,16	177,29	377,52	432,13
19 a 23	122,73	226,27	481,82	551,53
24 a 28	142,07	261,93	557,76	638,45
29 a 33	164,46	303,21	645,66	739,07
34 a 38	197,37	363,89	774,86	886,96
39 a 43	236,87	436,70	929,91	1.064,44
44 a 48	284,59	524,70	1.117,29	1.278,92
49 a 53	341,94	630,42	1.342,42	1.536,62
54 a 58	444,11	818,79	1.743,54	1.995,77
59 ou mais	576,81	1.063,45	2.264,51	2.592,10

### TABELA DE REAJUSTES

Categoria	Plano	Reajuste
Ativo	Executivo	
	Executivo Plus	12,24%
Assistido	Básico	
	Especial	
	Executivo	22,51%
	Executivo Plus	
Agregado	Básico	31,13%
	Especial	12,24%
	Executivo	12,24%
	Executivo Plus	12,24%
	Médio	18,44%

### DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS TOTAIS DE BENEFICIÁRIOS EXPOSTOS DO PLAMES 2014

59 anos ou mais	30,56%
54 a 58 anos	7,65%
49 a 53 anos	4,86%
44 a 48 anos	3,81%
39 a 43 anos	5,44%
34 a 38 anos	7,76%
29 a 33 anos	8,54%
24 a 28 anos	6,63%
19 a 23 anos	5,18%
0 a 18 anos	19,57%

# Dia do aposentado

Antônio Roosevelt de Moraes, de 72 anos e 50 anos de Furnas, foi homenageado pela Real Grandeza na cerimônia que comemorou a data



Antônio Roosevelt de Moraes: "a criação da Real Grandeza foi um espetáculo porque trouxe segurança para a vida dos aposentados"

Como faz todos os anos, a Real Grandeza comemorou o Dia do Aposentado junto com as entidades que integram a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), num evento realizado no Teatro WTC, em São Paulo, dia 26 de janeiro. Na cerimônia, os aposentados da Fundação foram homenageados, tendo como representante Antônio Roosevelt de Moraes, 72 anos, que recebeu diploma e uma placa comemorativa das mãos do presidente da Real Grandeza, Aristides Leite França, e do diretor-ouvidor, Horácio de Oliveira. "A ficha ainda não caiu, mas eu me senti muito orgulhoso por ter sido escolhido", afirmou Roosevelt, como é conhecido, ressaltando que "a criação da Real Grandeza foi um espetáculo porque trouxe segurança para a vida dos aposentados". É bom lembrar que ele também está comemorando 50 anos do seu ingresso em Furnas, em 1965.

Mineiro de Muzambinho, graduado em tecnólogo em transmissão e distribuição de energia elétrica, Roosevelt foi admitido em Furnas com 22 anos. Trabalhou no extinto departamento de Geração, da Di-

retoria de Operação, na Usina de Furnas. Depois foi transferido para a Usina de Estreito e, mais tarde, para a Usina de Mascarenhas, em Ibiraçaci, Sul de Minas, unidade em que permaneceu por cinco anos até retornar à Usina de Furnas, de onde só saiu aposentado, em 1991.

Do tempo de trabalho, Roosevelt destaca dois momentos marcantes: a emoção em acompanhar a abertura do vertedouro da usina hidrelétrica de Furnas e a participação na montagem das turbinas e geradores na Usina de Estreito. Paralelo ao trabalho na patrocinadora, dedicou parte do tempo livre ao Fundo de Assistência Mascarenhas de Moraes (FAM), do qual foi presidente por cinco anos. Apesar de aposentado, Roosevelt continua trabalhando: toca o próprio negócio, uma empresa de fabricação de lajes e pré-moldados, localizada em Franca (SP), cidade escolhida para viver com a esposa, filhos e netos. E, desde 1997, é representante da Associação dos Aposentados de Furnas (Após-Furnas) na região, que tem 120 associados. Ele ajuda os aposentados nas questões relacionadas à documentação e benefícios, entre outros.

## Programa Pró-Equidade

A Real Grandeza participa da 5ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, reafirmando assim seu compromisso com a promoção da igualdade no ambiente de trabalho. A conclusão das metas indicadas no Plano de Ação ocorrerá até agosto deste ano, quando a FRG apresentará à Secretaria de Políticas para as Mulheres do Governo Federal (SPM/PR) relatório final e a documentação comprobatória.

Uma das ações do plano, já foi cumprida com a publicação recente do Módulo Normativo Abono Acompanhamento, elaborado pela gerência de Recursos Humanos, que estabelece critérios para a liberação de colaboradores e colaboradoras do trabalho, a fim de acompanhar ascendentes ou descendentes

ao médico ou dentista, ou, ainda, nos casos de compromissos escolares de descendentes. O objetivo desse normativo é acabar com a visão sexista de que cabe somente às mulheres essas funções.

Em linha com os compromissos assumidos no plano de ação, a Real Grandeza também sediou a primeira reunião de 2015 do Fórum Pró-Equidade dos Fundos de Pensão, realizada em fevereiro. Além da Fundação, o encontro contou com a participação de representantes dos fundos de pensão Serpros, Petros, Infraprev, Previ e Funcef. Essas fundações abordaram os planos da 5ª edição do programa e cada fundo teve oportunidade de relatar suas experiências e ações.